

Universidade Federal do Paraná – Campus Litoral
Curso Técnico de Turismo e Hospitalidade

Trabalho Interdisciplinar de Turismo e Hospitalidade - Matinhos

Matinhos - Paraná
Novembro de 2006

Ana Caroline da Luz
Billidhol de Oliveira Mateus
Carlos Alberto Annuniação Filho
Grasieli de Abreu Borges
Jefferson Oliveira
Julio Cezar Beck
Milton Costa de Oliveira
Renata Cezar do Amaral

Diagnóstico Histórico, Sócio-Econômico e Turístico de Matinhos

Trabalho Interdisciplinar apresentado à Câmara
Técnica de Turismo e Hospitalidade do Curso
de Turismo e Hospitalidade da Universidade
Federal do Paraná Campus Litoral.

Matinhos
Novembro de 2006.

Sumário

.Introdução.....	04
.De Onde Viemos?.....	05
.Quem Fomos?.....	10
.E Hoje, Quem Somos?.....	16
.Onde Estávamos?.....	26
.E Hoje, Aonde Estamos?.....	28
.Para Onde Vamos?.....	30
.Referências Bibliográficas.....	31
.Anexos.....	32

1. Introdução

O Trabalho Interdisciplinar do Curso Técnico de Turismo e Hospitalidade - **UFPR Litoral**, Turma de 2006, tem como objeto de estudo os vários municípios que compõem o Litoral do Estado e tem como objetivos: conhecer os municípios nas suas dimensões histórico-cultural, econômica e turística; desenvolver a percepção do ambiente no que refere às potencialidades e adversidades turísticas e estimular o senso crítico.

Escolhemos o Município de Matinhos – Região Litorânea do Estado do Paraná para desenvolvimento deste trabalho interdisciplinar e na tentativa de fazer recortes para um “novo olhar” em várias áreas que compõem o mosaico vivo de Matinhos.

“Na Cidade há odores, hábitos e costumes, história e memória”.

Com este foco desencadeamos o processo de resgate, de (re) e conhecimento da cidade, sua história de pouco tempo no espaço das descobertas de novas terras e velhos territórios, de relações dinâmicas com as pessoas que aqui permanecem independentemente de nascidas, vindas ou por vir...Desenvolvemos este diagnóstico, como fio condutor da estruturação do trabalho a partir das “grandes” perguntas da vida: De onde viemos? Quem somos? Onde estamos? Para tentarmos visualizar para onde vamos.

Aprender reaprendendo, e construir através do diálogo intemporal aproximaram-nos do dia a dia do pulsar de Matinhos.

2. De Onde Viemos?

**“...Nas alvas praias o vaivém das ondas
Nos íngremes alcantis, o açoitar das vagas
Tudo num equilíbrio harmonioso
Como se nada mais existisse
Além da imensidão das águas...”**



Foto 01 - pedras do Pico de Matinhos

Uma viagem nos idos de 1820... Pedacos do tempo em **trechos de um relato** do “famoso naturalista” francês Auguste **Saint Hilaire**:

Opiniões um tanto ao vento....Frases soltas marcadas pelo sol...Visões ao som do mar profundo...dos possíveis rumos e trilhas do Litoral do Paraná.

“Para ir de Paranaguá a Guaratuba era preciso que houvesse pirogas e remadoresEra preciso encontrar carroças puxadas por bois...para que me levassem e à minha bagagem, levasse meus trens nas costas....

...Num país onde as comunicações são pouco freqüentes, a **preguiça excessiva, a inexistência extrema**, ser-me-ia impossível obter uma perfeita coincidência entre estes diversos meios de transporte se não recorresse à autoridade. ...Com duas pirogas conduzidas por cinco remadores, deixamos para trásdesembarquei em Pontal de Paranaguá...Fui recebido por cabo da milícia...que recebera a ordem de velar para que as carroças chegassem a hora dita: todo mundo foi perfeitamente exato.

...A não ser areia pura ...Fogo na margem para cozinhar nosso feijão e arroz que, com água e farinha, constituiriam nosso jantar.

...Deitei-me e com ruído do mar logo adormeci... ...De madrugada chegamos à embocadura dum riozinho chamado **Rio do Matinho**...Depois de ter feito mais ou menos uma légua, sempre pela praia, chegamos a **Caiobá** (do guarani cairoga – casa de macacos).

...De Matinho a Caiobá o terreno eleva-se acima da praia com uma vegetação cheia de arbustos...Caiobá uma enseada semi-circular,...montes elevados e cobertos de mato até o mar e que não permitem aos carros de boi costear...” .

As generalidades que marcam e demarcam o tempo e o espaço do Matinho. “Esse trecho de mata baixa (mata de restinga, rica em epífitas) era conhecido como Matinho. Em suas imediações, ao norte desaguava um pequeno rio. Era o Rio Matinho, atualmente retificado e canalizado. A mata da restinga já não existe mais, dela nada restou! Do matinho derrubado surgiu Matinhos, a cidade”.

Os primeiros vestígios do homem na região foram encontrados no Sambaqui de Matinhos, hoje embaixo da “Praiana Materiais de Construções”, são remanescentes de um povo que viveu no Litoral, muito antes da presença do carijó. Com a ocupação do território pelos portugueses, houve a miscigenação das culturas indígena e européia, que deu origem ao caboclo, que conservavam certos traços culturais herdados dos indígenas e dos lusitanos, com enormes dificuldades de sobrevivência tornaram seu modo de vida extremamente simples, sem maiores preocupações artísticas com os utensílios do dia a dia, além daqueles de sua utilização prática.

Com a elevação de Paranaguá a vila, em 1648, o atual território do município de Matinhos ficou sob sua jurisdição até 1771. Foi, a partir daí desmembrado de Paranaguá e incorporado ao território da Vila de Guaratuba. Ficou sob a administração de Guaratuba até 31 de julho de 1938. Ao ser restabelecido em 11 de outubro de 1947, Guaratuba perdeu a região de Matinhos, que ficou no território parnaguara, que seguia o divisor da Serra do Prata. No dia 12 de junho de 1967 foi promulgada a lei de emancipação do município de Matinhos, e formalmente instalado em 19 de dezembro de 1968.

Sua divisa com Paranaguá ao norte segue por uma linha seca, que vai do balneário de Monções até o Rio da Praia e deste até o Rio Guaraguaçu, de onde segue para montante até a barra do Rio Cambará. Sobe por este até suas cabeceiras e por linha seca contínua até o Morro Bico Torto. Neste ponto tem início o limite de Guaratuba, pelo divisor de águas da Serra da Prata até a Ponta Itapexirica na enseada de Caiobá, passando pelos morros da Furna, Canela, Batatal, Cabaraquarina, Cabaraquara e Taguá.

A paisagem de Matinhos é diversificada, compreendendo parte do maciço montanhoso da Serra da Prata e amplas áreas da planície costeira, **nesta baixada costeira há a representação da sala de visitas do Paraná**, com que há de mais belo: costões rochosos, as baías, as praias tudo tendo como moldura a imponente paisagem montanhosa da Serra do Mar. A flora com árvores frondosas com suas epífitas (orquídeas e bromélias) e o chão coberto por tapetes de musgos, samambaias e caraguatás (bromélias), onde crescem o palmito, a figueira e o jerivá. “Pouco mais ao sul, em Caiobá, a Serra da Prata chega ao mar, nele mergulhando”.

➤ A Fundação

Os terrenos entre Caiobá e Matinhos, pertenceram ao capitão-mor Miguel de Miranda Coutinho e sua mulher Isabel da Silva, que os venderam ao filho Joaquim de Miranda Coutinho nos idos de 1787; eram terras situadas na barra do rio Guaratuba, denominadas “Caiová”, as quais começavam no cume do morro da estrada que vinha para a “Esprinha” correndo para o norte na paragem chamada Matinho.

A região de Matinhos esteve praticamente isolada do elemento de fora, sua evolução foi espontânea, esquecidos pelos governos, os caboclos do litoral adaptaram-se a região...A população local ligava-se em vários graus de parentesco com as famílias Apolinário, Crisanto, Ferreira, Mesquita, Ramos e Viana., que habitavam a região desde muito tempo e eram as proprietárias das terras.

➤ Pessoas Representativas

.Alípio Bernardo dos Santos – Descendente dos poucos africanos de Guaratuba, veio de Cubatão para estabelecer-se, em 1916, na extremidade oriental da Praia do Mendanha (atual Prainha); muito trabalhador, dedicou-se a agricultura (mandioca, bananas, milho, feijão, taiá, abacateiros, laranjeiras, mamoeiros, goiabeiras, cafeeiros); figura muito popular e querida em Caiobá.

.Delfina Maria Ramos - possuía estabelecimento agrícola que tinha alguns negros escravos, cuja contribuição na formação do caboclo litorâneo foi pouco significativa e meramente acidental.

.Destacam-se: João Ignácio Freire e Vitorino Freire na Praia Braba; Baduíno Crisanto no Tabuleiro; Jacinto Mesquita no início do caminho do Sertãozinho; Manoel e Sebastião Felisbino Ramos no Sertãozinho; Francisco Mesquita e Francisco Silvano no caminho do Cambará; Manoel Ferreira Gomes e Maria Mesquita nas margens do pequeno Rio Matinho, aterrado e canalizado; Horácio Pinto das Neves e Sebastião Silvestre das palmeiras, hoje Bom Retiro; e em Caiobá, Manoel Paranhos, Saturnino Ramos, Ignácio Freire.

.Caetana Conceição da Rocha, depois Paranhos – foi Professora na primeira escola na chácara do Mesquita, depois foi para casa de Manoel Antonio Viana no centro e que hoje é o local da Câmara Municipal.

O meio ambiente hostil contribuiu para o desenvolvimento de grande sensibilidade e solidariedade para com os problemas alheios. Compartilhavam das alegrias e sofrimentos de seus semelhantes. Tanto na pesca como em outros trabalhos diários encontravam a colaboração de seus vizinhos.

➤ Causos da época

.Alguns sobre futebol: a arquibancada era do estádio campestre era um bom galho guanandi, a bola era de pedra de seixo, trazida da Ilha de Currais, que vez ou outra derrubada o goleiro no peito deixando-o prostrado no chão.

.O susto de Caetana Paranhos e seu cavalo quando a noitinha, com lua cheia, uma onça acometeu a montaria de Caetana junto aos rochedos, extremo sul de Caiobá, Quando Caetana caiu desfalecida e a onça ia atacar então o cavalo gritou. Caetana e a onça fugiram. Dizem que Caetana na linguagem dos animais significa onça. Até hoje contam que tempos depois, alguns alunos viram o cavalo da Mestra em determinado local; onde existe até hoje uma estatueta de cavalo.

➤ Fatos Marcantes

.A passagem do naturalista francês Auguste Saint Hilaire pela Região do Litoral Paranaense;

.Após a construção da estrada de ferro de Curitiba a Paranaguá, alguns comerciantes recorrem ao Presidente da Província a concessão e o privilégio por 50 anos para estabelecer uma linha de Bondes por tração a vapor, do Cabaraquara até Campo Grande (atual Praça Pires Pardini), em Paranaguá, passando pelas colônias Pereira, Maria Luíza e Alexandra, mas nada disso aconteceu...;

.Para resolver as péssimas condições de tráfego das estradas de acesso, o DER pavimentou com restos preciosos da cultura pré-histórica paranaense, destruindo um inestimável patrimônio cultural existente em algumas dezenas de Sambaquis, inclusive o de Matinhos situado na estrada do Sertãozinho – uma perda irreparável;

.Durante a segunda Guerra Mundial, com a falta de gasolina as lotações funcionavam com gasogênio;

.Um acontecimento marcante, no inverno de 1934, foi a única passagem do dirigível Graff Zeppelin nos céus de Caiobá e Matinhos;

.O Litoral Brasileiro foi considerado zona de segurança nacional. Havia salvo-conduto foram estabelecidas restrições para as viagens a praia. Os súditos do “Eixo” foram obrigados a sair do litoral. A tomada do Grande Hotel Caiobá, Vila Olga, a Casa dos Schrappe, de Gerth Classen e Ludovico Zanier, na Segunda Grande Guerra Mundial, foram requisitadas e ocupadas pelo Exército para aquartelamento dos praças durante o conflito. Muitos italianos e alemães que aqui moravam tiveram que sair...

➤ A Evolução

Há 11 mil anos atrás a praia ficava a várias dezenas de quilômetros mais para Leste e muito além das Ilhas dos Currais e das Ilhotas do Itacolomi, onde hoje se pesca.

Nos primeiros séculos após o descobrimento, os contatos com litoral paranaense eram precários e difíceis. Inicialmente navegava-se com barcos a vela junto a costa; mais tarde estabeleceram-se os primeiros caminhos mais seguros por terra, ainda rústicos e de percurso demorado. As primeiras tentativas de uma via de comunicação moderna tiveram início somente no começo do século. Contornando as enormes dificuldades dos terrenos pantanosos e mal drenados, foi em 1926, concluída a primeira estrada entre Paranaguá e o oceano. Em 1928 construía-se a ponte sobre o rio Guaraguaçu, mas ainda não havia estrada para os balneários de Matinhos e Caiobá.

A vida dos balneários, que se foram lentamente desenvolvendo, era extremamente simples e ligada às atividades locais, e restringia aos meses de inverno devido ao período da malária no verão. A infra-estrutura de conforto – água, iluminação, guarda vida, serviço telefônico e comércio – era precária, mas essa mesma deficiência constituía a base de uma temporada encantadora, em contato com a natureza, com variações do tempo, das marés, do sol e das noites enluaradas e alegres. As festas folclóricas regionais e os bailes simples dos banhistas atraíam e irmanavam jovens e velhos. Também as pescarias reuniam a população, bem como os passeios e as caminhadas em grupo.

...Enfim, viemos da terra – como filhos da terra, Carijós e Caboclos, e viemos do mar – somos filhos do mar, Lusos de Trás-dos-Montes e do Minho, Italianos e Alemães...

3. Quem Fomos ? E Hoje, Quem Somos?

...Quem antes dos carijós, teria vivido no litoral do Paraná?

Como teria sido este homem?

Qual o seu povo?

Como seriam seus costumes?

Muitas e muitas perguntas poderiam ser feitas...

Os restos do homem pré-histórico encontrados nos Sambaquis (vocábulo de origem tupi-guarani, samba ou tamba = concha e quy ou ky = morro, elevação, colina em forma de seios de mulher), na voz do povo e o caboclo era categórico, “os sambaquis ou casqueiros eram obra do dilúvio...diziam ser formados pelos redemoinhos das águas”¹. Os sambaquis de Matinhos, um total de 26 e o “grande”, (situado na encosta oeste de um terraço marinho com cerca de 13 metros de altitude, localizado no colo entre os Morros do Escalvado e do Ferreira, hoje destruído e cortado pela estrada do Sertãozinho), merecem um trabalho dissertativo a parte como forma de possível atratividade turística.

“Na época dos sambaquis, a paisagem muito diferente da hodierna. O homem pré-histórico habitava uma região litorânea afogada por um nível de mar cerca de 2 metros mais alto do que atualmente... Quando aqui chegaram os primeiros colonizadores lusitanos encontraram a terra habitada pelos índios carijós, - “gentio doméstico, pouco belliscoso, de boa razão...sustentam-se de caça e peixe que matam, e de suas lavouras que fazem...”(Gabriel S. de Souza 1587). **Nada se sabe ao certo, respeito dos povoadores. Teriam ascendência lusa ou seriam elementos miscigenados com o indígena”.**

➤ O Indígena:

Os Carijós ocupavam toda a costa sul brasileira, desde a barra de Cananéia até o Rio Grande do Sul, aqui encontravam-se nas margens da Baía de Paranaguá. Muitos sobreviveram nos lugares mais ermos, miscigenado-se mais tarde com os portugueses procedentes de norte de Portugal (Minho e Trás-dos-Montes), vindos nos séculos XVII e XVIII, como também com os luso-brasileiros chegados de São Vicente... Dessa miscigenação surgiram vários troncos locais de diversas famílias de caboclos litorâneos. Na colonização do território os portugueses impuseram a catequese aos índios, mais para livrar-se do que entendiam como ação perniciosa desses bravos gentios inconformados, que teimavam em não abdicar de seus direitos de donos da terra ocupada. O indígena, tribalmente bem organizado, foi miseravelmente pressionado pela chamada “ação civilizadora” do usurpador europeu, **sendo forçado a vagar a ermo** como nômade sem destino para fugir da escravidão ou do ímpeto assassino do invasor que muitas vezes não o considerava como ser humano.

➤ O Europeu:

A História refere presença em 1545 de colonos lusos no Superagüi, em 1560 na Ilha da Cotinga. O Capitão-mor povoador Gabriel de Lara teve uma atuação incisiva para o povoamento de europeus no litoral do Paraná.

.É bem possível que naquela época alguém tivesse fixado residência no território de Matinhos, do que, entretanto, não existem dados históricos – **algo que não é raro** – Além disso, também nada se sabe a respeito dos primeiros povoadores...**Um dado não raro, novamente.**

Na segunda metade do século passado, foram assentados nos sopés da Serra da Prata colonos europeus, principalmente italianos. A influência desta colonização no desenvolvimento de Matinhos ocorreu mais tarde, por primeiro forneciam produtos agrícolas, e depois várias famílias mudaram-se para Matinhos.

A abertura da Estrada do Mar favoreceu a formação de novos núcleos de pescadores, através da vinda de pessoas com nacionalidade brasileira e de alguns estrangeiros – os alemães – visando o comércio rudimentar.

➤ O Caboclo e sua vida:

Os caboclos da região, esquecidos pelos governos, adaptaram-se às suas precárias condições de existência e desenvolveram uma enorme sensibilidade e solidariedade para com os problemas de seus semelhantes.

Em seu ambiente natural, eram sociáveis e alegres. Cultivavam a roça, pescavam, tinham pequenas indústrias caseiras e criavam alguns animais.

Seu folclore é rico em credices e superstições; a sua fé, singela, é de grande devoção. Em suas festas religiosas, porém, conseguia externar em variadas formas de danças e músicas, toda sua sensibilidade interior. As músicas eram simples, ingênuas, com versos líricos e às vezes profundamente filosóficos:

**“Já fui cativo do Sol
fui cativo do sereno,
agora fiquei cativo
desse rosto moreno”.**

**“Não sei o que vou cantá
no meio de tanta gente,
tanto nariz, tanta boca,
tanto zóio, tanto dente”.**

Na presença de estranhos **mostravam-se reservados e um tanto, desconfiados**. De boa índole **foram muitas vezes injustiçados e explorados por elementos de fora...**

O que ainda hoje se presencia na exploração em todos os sentidos...Por que?

A sua moradia era coberta pelas palmeiras do morro – guaricana, guamiova e o indaiá. Sempre nas casas mais simples, a base era quadrangular e o telhado de duas águas. As paredes laterais eram feitas de folhas de palmáceas ou um trançado de gramíneas, também de taquaras ou tábuas. As divisões internas eram de esteiras confeccionadas de piri ou tábuas rústicas serradas no mato. O assoalho ficava certa distância do solo. Ao longo da orla marinha, fustigada pelos ventos oceânicos encontravam-se construções rudimentares sobre esteios a pouco mais de um metro...O mobiliário das casas dos nativos da região era bastante escasso e rudimentar, mas satisfazia às exigências do homem que dependia do mar e da mata atlântica. Era na cozinha que se desenrolavam as principais atividades das famílias dos pescadores. A iluminação das casas restringia-se á luminosidade do fogo acolhedor da lareira e às pequenas lamparinas de querosene (aproveitava-se o óleo do peixe retirado da tainha ou do cação).

O pescador caboclo da orla marinha não vivia apenas da pesca, mas mantinha um contato direto com a floresta, onde caçava e coletava frutos, palmito, raízes, tubérculos e brotos, para sua alimentação. Nela fazia, suas roças, onde praticava uma agricultura rudimentar, bem como dela obtinha lenha para sua lareira. O **caboclo praticava uma atividade destrutiva com respeito ao meio ambiente**, prática essa herdada do indígena que abria vastas clareiras na floresta utilizando derrubadas e queimadas.

A criação de animais – o boi pela força e resistência como animal de tração no litoral do Paraná. O cultivo do arroz, a cana de açúcar, o engenho da mandioca e o preparo da farinha de mandioca, foram às frentes do caboclo do litoral.

➤ Os Velhos Pescadores e a Pesca:

Os primeiros pescadores profissionais foram procedentes de Barra Velha e Porto Belo – Santa Catarina – Joaquim e Francisco Silva, Acendino, Leocárdio, Claro Silva, Manoel Flores e José Nicolau Laurindo.

Os nativos – João Ignácio e Vitorino Freire, Lourenço Paranhos, Manoel Ferreira Gomes, Gabriel Mesquita.

Os catarinenses introduziram o motor de dois tempos em substituição ao sistema clássico de vela e dos remos de voga e pá, bem como a rede de malha para a pesca do cação. Pescava-se a três ou cinco milhas da costa. Hoje se vai a 25 milhas mar adentro. O dono da canoa era o Patrão da canoa, ia ao leme e era obedecido rigorosamente pelos companheiros, saíam cedo e retornavam entre 09 e 11, o peixe era separado e vendido na praia o excesso era salgado e seco ao sol.

Com aproximação periódica das frentes frias, prenunciadas com nuvens em forma de rabo de galo, acompanhadas de fortes ventos do quadrante sul, o mar ficava agitado e impossibilitava o pescador de sair ao mar... O pescador então, ao mesmo tempo agricultor, necessitava das mudanças de tempo e das chuvas para o rendimento de suas roças de mandioca.

Na Pesca, dois tipos de redes eram utilizados, um destinado à pesca de superfície dos peixes de percurso, isto é daqueles que vêm do raso e vivem em cardumes. Os peixes de percurso são: a tainha, o parati, a pescadinha, o robalo, as enchovas e as corvinas. Para a sua captura era realizado o cerco – arrastão da praia. O outro tipo era utilizado para a pesca de captura de peixes de fundo, conhecida como pesca de emalhar, era feita com redes lançadas à profundidade, ou então com linha ou espinhel. Entre os peixes de fundo estão o linguado, a pescada, o carapau, o roncador, o sargo, a oveva, e a miraguaia, além do cação, mangona, etc.

O agrupamento de pescadores possuía admirável espírito de disciplina e cooperativismo. O patrão da rede era o pescador que mandava no peixe, competia-lhe dirigir o lance, como supervisionar a divisão de resultado da pesca em quinhões proporcionais. Quando por motivo de doença, o pescador não podia participar da pesca, a ele era entregue seu quinhão num gesto de solidariedade e compreensão, e quando a quantidade de peixe era pequena, o patrão abria mão do seu terço e dividia igual para todos. Sua pesca não era predatória, apanhava o peixe depois da desova.

Na vida do caboclo, a sabença é a transmissão de geração a geração de conhecimentos práticos e fantasiosos, versando sobre a vida cotidiana: família, nascimento e morte; sobre o tempo, o mar, a pesca e o cultivo da terra... A sabença popular exprime a sabedoria do povo nos mais variados campos do conhecimento... Antonio Crisanto do Perequê, embora analfabeto era um famoso curandeiro.

O lusitano e o índio nos legaram suas crendices, que fazem parte do nosso folclore: lobisomem, mula-sem-cabeça, boitatá, cobra caninana... Nas manifestações religiosas, o caboclo sendo de índole humilde e espírito conformado, acreditava em Deus por tradição e hábito. São Sebastião, São Francisco e São Pedro estão entre os santos que aparecem na história... A Igreja de São Pedro torna-se um marco... A Bandeira do Divino constitui ainda uma das mais interessantes tradições do folclore litorâneo.

- As manifestações artístico-culturais:

**“Quero começá cantando
Já que chorando nasci.
Quero vê se recupero
O que chorando perdi”.**

A Cestaria: desempenharam um papel muito importante nas atividades diárias dos moradores, seu traçado era rudimentar, muitos eram utilizados para finalidades, na cozinha, para levar frutas, guardar alimentos, para secar macela na confecção de travesseiros, etc.

O Fandango: foi dançado nos salões aristocráticos da Europa, foi introduzido pelos portugueses, o tamanco ao rufar na madeira marca o ritmo da dança nas noites no Litoral, até a hora de arremate: “ô de casa”. **Hoje quase extinto...**

O Pau-de-fita e o Boi-de-mamão foram introduzidos no litoral do Paraná pelos catarinenses.

- Os Primeiros Banhistas

Matinhos foi descoberto como balneário pelos curitibanos na metade de década de 20. Os Turistas eram conhecidos como “banhistas”, viam a praia nas férias de junho e julho.

Entre os primeiros banhistas estavam Affonso Alves de Camargo (Governador do Estado), João Rebello, Carlos Wolf, Augusto Blitzkow, Ivo Leão, Pastor Carlos Frank, Max Roesner, os Irmãos Boutin, José João Bigarella, entre outros... Ainda em 1929, iniciam os preparativos para instalação do balneário de Caiobá, distante de 3 km, inicialmente designado Vila Balneária do Morro de Cayobá. Na época moravam no local quatro famílias. Em abril de 1930, foram adquiridos os 06 primeiros alqueires incluindo o Morro de Caiobá.

Como a maioria eram de origem alemã, muito louros e brancos eram chamados pelos caboclos de Bicho-de-Goiaba. Com a possibilidade de nova fonte de renda, uma ampla e sólida cordialidade se estabeleceu.

- As Primeiras Casas

.Carlos Ross foi quem construiu a primeira casa em Matinhos, no ano de 1926. Os primeiros proprietários a construir suas casas ao redor do morrote de Matinhos eram em sua maioria descendentes da colônia alemã de Curitiba.

.A primeira casa de Caiobá foi de Augusto Blitzkow, e em seguida Gertrud Koehler Asseburg na Praia Mansa.

➤ Os Primeiros Hotéis

Henrique Tietgen explorou o primeiro Hotel-restaurante em Matinhos, depois adquirido por Albano Mueller, hoje edifício Matinhos, no Centro. Em 1936, construía-se o Hotel Beira Mar, onde hoje está o Casarão, era o ponto chic da cidade. Também havia a Hospedaria São José e a Pensão Sol Levante de Mustafá Salomão.

A construção do Grande Hotel Caiobá, o melhor durante anos das Praias do Litoral do Paraná; um incêndio criminoso destrói o restaurante e uma firma de São Paulo, MAPPI S.A. compra, demole e constrói um conjunto de apartamentos residenciais, hotel e restaurante panorâmico, é um marco na história local, pois tinha diligência para buscar os hóspedes em Paranaguá.

Em Caiobá, a pensão da Dona Meta e depois, pensão da Dona Bárbara, passado algum tempo foi construído um grande edifício.

Hoje, aqui há mais de 20 hotéis e pousadas entre cadastradas e não cadastradas pela EMBRATUR.

➤ Os Velhos Comerciantes

A primeira “bodeguinha” foi de Manoel Antonio Viana, que vendia fumo, sabão, sal querosene e pinguinha.., Na entrada de Matinhos tinha a venda de Jacinto Mesquita que vendia charque e feijão e depois em sua moradia permanente tinha uma pequena venda de frutas, garapa e um salão onde se batia o fandango e os banhistas organizavam os bailes. E o terceiro comerciante foi Jonas Faustino da Silva já com estoque maior de mercadorias, incluindo material de pesca, de cozinha e algumas ferragens.

A primeira padaria foi de um português, Abílio Francisco, não havia broa de milho igual...

Os Bonattos vieram e o Augusto montou um armazém de secos e molhados.

Em 1948, Mustafá Salomão abriu um bar e montou um pequeno bazar na Casa do Banhista.

Cine Matinhos, Loja Capri da Darcy Oliveira, Açougue de João Vanin, Confeitaria Fritz, Bodega de Eugênio Gellert (hoje edifício torre Alta), Bar do Edmundo e assim foram se estabelecendo, trocando de negócios, vendendo e comprando e fazendo a cidade prosperar.

➤ **E hoje quem somos...????**



...Somos de Curitiba, comerciantes, de São Paulo, empreendedores, de Santa Catarina, pescadores, do Ceará, trabalhadores, do Norte do Paraná, zeladores, de Foz do Iguaçu, artesãos e assim construindo Matinhos dia após dia...

.A Cara do Município

➤ **AUTORIDADE ELEITA – 2005**

PREFEITO

Francisco Carlim dos Santos

➤ **ÁREA TERRITORIAL E DISTÂNCIA À CAPITAL – 2005**

Área territorial 116,544 km²

Distância à capital da sede municipal 109,10 km

➤ **DIVISÃO ADMINISTRATIVA – 2005**

Número de distritos administrativos - 1

Comarca a que pertence - Matinhos

➤ **POSIÇÃO GEOGRÁFICA – 2005**

Altitude (metros) 3

Latitude 25 ° 49 ' 03 " S

Longitude 48 ° 32 ' 34 " W

➤ **DEMOGRAFIA**

POPULAÇÃO CENSITÁRIA SEGUNDO AS FAIXAS ETÁRIAS E SEXO - 2000 FAIXAS ETÁRIAS (anos) MASCULINO, FEMININO e TOTAL

Menores de 1 ano	233	211	444
De 0 a 4	1.260	1.261	2.521
De 5 a 9	1.335	1.277	2.612
De 10 a 14	1.296	1.174	2.470
De 15 a 19	1.183	1.211	2.394
De 20 a 24	1.010	1.072	2.082
De 25 a 29	1.002	922	1.924
De 30 a 34	984	1.018	2.002
De 35 a 39	943	890	1.833
De 40 a 44	761	811	1.572
De 45 a 49	660	652	1.312
De 50 a 54	508	506	1.014
De 55 a 59	393	382	775
De 60 a 64	304	303	607
De 65 a 69	227	224	451
De 70 e mais	293	322	615
TOTAL	12.159	12.025	24.184

➤ POPULAÇÃO CENSITÁRIA SEGUNDO A ZONA – 2000

POPULAÇÃO URBANA	RURAL	TOTAL
24.000	184	24.184

➤ POPULAÇÃO ESTIMADA – 2005

32.240

FONTE: IBGE

- Densidade Demográfica – 287,8 hab/km²
- Total de Eleitores – 20.032
- Na população economicamente ativa – 59% é do sexo masculino e faixa etária prevalecente está em torno de 15.000 pessoas.
- Do total 27.969 domicílios em Matinhos: 75% é considerado Não Ocupado e destes 85% é de uso ocasional, chamando a atenção para a questão imobiliária e de construção, além de possibilidades da vinda de pessoas com esperança de construir para ganhar dinheiro\$\$\$.
- Da Agropecuária a região produz arroz, banana, cana de açúcar e criação de aves, notadamente na área rural.

- Na população ocupada por atividade econômica aponta: Comércio, reparação de veículos, objetos pessoais, e domésticos em 21%; Construção em 19%; Administração Pública e afins em 19%; Intermediações financeiras e atividades imobiliárias em 15%; serviços domésticos 9%.
- Quanto a Estabelecimentos e Empregos com a atividade econômica fica demonstrado pelo comércio varejista, a administração de imóveis, administração pública direta e indireta como as maiores frentes de empregos.
- Dos Receitas Tributáveis – a arrecadação do IPTU fica com 82%, o ITBI com 13%, o ISS com 3% e o IRRF com 2%, demonstrando a entrada de recursos que deveriam retornar em obras públicas e sociais aos municípios. Como também a receitas de royalties...
- As despesas Municipais por função com maior orçamento: Educação, Saúde, Urbanismo e Administração...e não fica claro a destinação para a área de Turismo.

➤ ESTATÍSTICAS VITAIS

Embora precariamente existe o programa de Saúde da Família que gera dados mais próximos da realidade, mas que não obtivemos acesso.

.TIPOS DE DOENÇAS (CID10) MENORES

- DE 1 ANO

TOTAL

Infecciosas e parasitárias 08

Neoplasias (tumores) 25

Endócrinas, nutricionais e metabólicas 04

Do sistema nervoso 01

Do aparelho circulatório 35

Do aparelho respiratório 09

Do aparelho digestivo 08

Do aparelho geniturinário 02

Afecções originadas no período perinatal 6

Mal formação congênita, deformação, anomalias cromossômicas 2

Sintomas, sinais e achados anormais 12

Causas externas 1 19

Fonte: DATASUS-MS

.Esperança de vida ao nascer 71,00 anos

.Longevidade (IDHM-L) 0,767

A rede de serviços de saúde embora aparentemente estruturada não tem dado conta de atender a demanda na atenção primária de Saúde Pública, a política é ainda Hospitalocêntrica, apesar das equipes de Saúde da Família nas Unidades Básicas de Saúde (06) e 01 Hospital Municipal Nossa Senhora dos Navegantes.

Taxa de alfabetização de adultos 94,20 %
Taxa bruta de frequência escolar 79,69 %
Educação (IDHM-E) 0,894

Renda per capita 286,57 R\$ 1,00

Renda (IDHM-R) 0,717
IDH-M 0,793
Classificação na unidade da federação 32
22 de 23
MUNICÍPIO DE MATINHOS
Posição em 24/11/2006
www.ipardes.gov.br

➤ TAXA DE ANALFABETISMO SEGUNDO AS FAIXAS ETÁRIAS - 2000
FAIXAS ETÁRIAS (anos) TAXA (%)

De 15 ou mais 5,8

De 15 a 19 2,1

De 20 a 24 1,9

De 25 a 29 2,3

De 30 a 39 3,9

De 40 a 49 6,0

De 50 e mais 14,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

➤ TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO SEGUNDO A ZONA - 2000
ZONA TAXA DE CRESCIMENTO (%)

Urbana 9,29

Rural -9,74

Total 8,88

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

De modo geral, com os dados levantados junto ao IPARDES, Secretaria de Estado de Saúde, Prefeitura Municipal e em conversas e entrevistas o município tem apresentado poucas perspectivas de investimentos e de estruturação institucional para a melhoria de sua política pública. Tem uma configuração de poder um tanto clientelista, assistencialista e de alternância do poder entre os grupos instituídos fechadamente. Não oportunizando a revelação de frentes de políticas progressistas, embora ocorressem tentativas de centro - esquerda.

.Lugares Importantes e de Atrativos:

.As áreas naturais da região de Matinhos são potencialmente privilegiadas, porém não são trabalhadas turisticamente, e tão pouco as comunidades do entorno possuem a visão consistente de preservação ambiental: Salto do Tigre, Morro do Escalvado, Morro do Boi, a ilha do Farol (tartarugas), Ilha de Currais e Itacolomi; e as trilhas de acesso às áreas.

.Os pontos históricos são mantidos regularmente sem o cuidado necessário para que possam atrair pessoas para a visitação; Igreja de São Pedro e Sant'ana, Biblioteca, Vista Mirante do Pico de Matinhos e Passarela Dino Almeida, entre outros.

.As Praias são lindas, enseadas e mar aberto, porém mal cuidadas, mas que ainda atraem turistas, principalmente do interior do Estado.

.Matinhos tem a segunda maior onda de direita do mundo e isto a torna especial para o Surf.

.Parque Estadual do Rio do Onça extremamente mal utilizado e divulgado, turisticamente, inclusive pela popula o moradora da cidade.



.O uso em parceria município e IBAMA de trechos do PARNA Saint Hilaire para Turismo de Observa o.

.O mar como possibilidade de pesca.

.A divulga o de ser a "Namorada do Paraná", o que estimula Turistas...

.Personagens de Destaque na comunidade:

Joaquim Raimundo Braz – Padre da Igreja Católica que encantava a população local e os turistas pela sua alegria e vivacidade. Suas missas levavam multidões a Igreja Matriz de São José, nas mais diversas idades e profissões. Ele surfava e realizava a Festa Anual de São Pedro. Foi assassinado dentro da Casa Paroquial. Até hoje é lembrado e exaltado nas Missas.

.Peterson Rosa – Surfista campeão mundial, nativo que fez Matinhos entrar e ser respeitado no Circuito do Surf.



.Dra Denise Iwamura, atualmente única vereadora mulher em Matinhos e única de origem japonesa no Estado do Paraná.

.E tantas outras que aos poucos foram mostrando suas caras e figuras, e dando vida a Matinhos. Na área de esportes, de pesquisas, de empreendedorismo, das artes, de ação social...

Entrevistas

1. Dona Názia Mendes Batista, 81 anos, nascida em Barra do Sul – Santa Catarina, nos idos de 27 de julho de 1925.

Mora no centro de Matinhos, Colônia de Pescadores. Nasceu com parteira em Barra Sul, não tinha ninguém aqui. Veio para cá aos 18 anos com marido e dois filhos. O marido veio primeiro para visitar o local, gostou, achou terra boa, estranharam no começo, mas depois se adaptaram. Família toda de pescadores, sempre moraram na beira da praia, em casa de pau a pique, depois de alguns anos compraram madeira para fazer uma melhor. Infância não foi muito boa, pois os pais eram autoritários, às vezes fugia para ir a domingueira, deixava os pertences no mato, calçados, maquiagem, perfume...Estudou até o terceiro ano primário, pois faltou professora onde moravam. Casou aos 15 anos.

Aqui era uma beleza, era um mato só, o mar era mais limpo, a praia tinha bastante gente, que vinha nos feriados. Comiam muito peixe, lá de vez em quando comiam carne, pois aqui não tinha açogue. Matavam criação da casa, compravam mantimentos em vendas.

“Era tudo simples, mais calmo, sem rebeldia, todos os filhos obedeciam. Hoje, tem droga, malandragem, eles não obedecem...”

Foi bom a cidade ter crescido, tem serviço para todos, a partir de 67 começou a ficar melhor. Está uma beleza, cresceu muito. Teve prefeitos muito bons, o melhor que teve foi o Chiquinho.

Os comércios eram as vendas: farinha de mandioca, café, açúcar, feijão, óleo ou banha, arroz e trigo. Deixavam uma boa imagem, deixavam bons lucros, os visitantes, para os pescadores. Conversávamos sempre com eles, eram gente boa...Conheceu uma senhora que virou sua amiga, ia à sua casa sem frescuras trazia mantimentos e presentes.



2. Zuleide Cecília Salmão e Zeneide Regina Salomão – filhas de Mustafa Salomão.

Moravam em Curitiba e vieram para cá com 05 e 06 anos, por motivo de moradia. O irmão era motorista da lotação que fazia Matinhos – Curitiba, e descobriu uma casa com comércio para arrendar. Residiram na “Casa do Banhista”, na rua das sereias, que tinha um gerador próprio, o único do local na cidade, já que Matinhos não possuía energia elétrica em 1956, funcionava como farmácia, restaurante, comércio. Permaneceram por 10 anos.

Onde residem atualmente era uma pensão “Sol Levante” no qual seu dono era um alemão, que morou junto uns cinco anos na casa que era arrendada e ofereceu-a para venda ao Senhor Mustafá (sempre com o nome de Sol Levante, após a morte do pai mudaram para Mustafá Restaurante e Pousada).

Senhor Mustafá Salomão – Figura querida e pitoresca na cidade – odiava gravatas e as cortava de quem chegasse em Matinhos...”Papai cortou a gravata de Nei Braga – governador – e de outras autoridades e pessoas visitantes com seu canivete”.

Contam que iam de turma para o cinema na antiga Associação Banestado, em Caiobá, até as 10 horas da noite e retornavam para o “Bar / Restaurante Lafite”, onde encontra atualmente o Banco Itaú, salão para dançar; as moças ficavam do lado de fora e os moços lá dentro bebendo, eles saíam para tirar as moças para dançar e os pais ficavam olhando.

No Casarão – antigo Beira Mar – havia uma rede de vôlei, na praia, onde tinha competições entre Matinhos e Caiobá, faziam gincanas entre moças e rapazes...Sempre houve rivalidade entre os jovens...”Nós odiávamos as meninas de Caiobá. Os rapazes namoravam até as nove horas em Caiobá e depois vinham para cá dançar com a gente, as meninas de lá nos detestavam, passavam e colocavam a língua para a gente...”. Na época só havia um usuário de maconha e era discriminado e nenhuma menina olhava para ele.

Em Matinhos, teve uma espécie de Interventor, Senhor Rosalino Fernandes, nomeado pelo governador e amigo de Getúlio Vargas.

“As ruas todas eram de conchinhas, era a coisa mais linda, bem branquinhas”. – Vinham dos Sambaquis, os casqueiros e as conchas.

O comércio vivia das férias, não tinha ladrão.”...Nossa casa não tinha portão, aqui não tinha roubo, agora que nós sabemos o que é isso...”. Todos se conheciam, onde é o Fórum era da antiga Rodoviária, casa de madeira, onde tinha uma mês para o cara da passagem e em muro baixo na frente, onde os jovens esperavam o ônibus que demorava cinco horas de Curitiba até aqui, pela estrada da graciosa. Matinhos, não tinha táxi, os meninos mais velhos, os jovens usavam carrinhos de mão de madeira para transportar as bagagens dos turistas e moradores.

A família do Hamilton Bonatto, atual Secretário de Educação e Cultura, tinha um armazém, onde hoje é a loja Sapo D'água e o Hotel Tâmara, vendiam de todo por quilo....”E eu adorava aquilo, feijão, arroz...”.

Não tinha açougue e toda carne, era encomendado em Paranaguá.

O aipim e a banana vinham do Sertãozinho, que eram vendidos de casa em casa nas costas.

O Caboclo até hoje gosta e come muito peixe frito com farinha de mandioca. Farinha que era usada na alimentação das crianças, peneirada com a mão e colocada no leite com açúcar, formando uma papa.

...”Sempre gostamos de morar aqui, meu pai amava Matinhos...”.

A Escola Estadual, lá do Perequê, a Mustafa Salomão é uma homenagem ao nosso pai.

Na época, tinha um delegado Seu Teodoro da guarda civil de Curitiba, que ficou aqui, “ele mandava em Matinhos”. Ele colocou uma lei, toque de recolher às 09 da noite, até casais eram recolhidos e chamados por ele, que percorria toda Matinhos com uma lanterna enorme...”ele marcou uma época em Matinhos”.

“Matinhos estagnou a tempos, na nossa época o divertimento era um e hoje pro jovem é pouco, para nós está excelente, mas é pouco para os jovens”.

As festas de São Pedro eram maravilhosas na Capelinha.

Tinha, também o bailão da Lica, na casa de madeira, com dois bancos encostados na parede de cada lado, aonde os nativos iam pra se divertir.

No Candeias, era o antigo Hotel Palace Mar só para pessoas influentes e ricas da época, nem existia o Parque Balneário.

Em Matinhos a política era uma diversão, no decorrer dos anos a política acabou com a união dos moradores.

A mãe do Hamilton Bonatto fundou a primeira Biblioteca, que funcionava onde atualmente é a Câmara Municipal e começou com doações dos comerciantes e que funciona a 29 anos, embora tenha mudado de lugar.

Uma curiosidade era que quando morria uma criança, as professoras pegavam as crianças da escola e levavam todas a pé e de guarda pó parta o enterro no antigo cemitério da Avenida Paranaguá com a Avenida Curitiba.

Tinha, também uma lotação que deixava todos de casa em casa.

...”**temos mais saudade daquela época**”. (As Mustafa)

3. Antonio Silvano, nascido no Sertãozinho, de parteira nos idos de 13 de junho de 1927. Prefeito Municipal em 1976 a 1981. Conhecido como “seu Tônico”.

Família nativa, pai e avós de Santa Catarina. Não teve uma infância feliz, era sem diversão, estudou até o quarto ano na escola isolada de Matinhos, passou por dificuldades de alimentação, vestimenta e brinquedos. Plantavam mandioca e faziam farinha, a pesca era de sobrevivência, mas abundante, e a caça era de armadilha, mas não gostava de matar os animais, era, achava preservacionista.

Alguns vizinhos com roça no pé do morro e no morro do teleférico havia uma pedreira.

Não tem saudade dessa época. Via os irmãos morrerem de fome e da doença da inanição, a família era grande. O pai sem perspectiva. Saiu de Matinhos para ganhar a vida aos 16 anos. E voltou pelos pais. Veio para dar assistência aos pais doentes. Começou com um pequeno comércio e prosperou. Entrou na Política casualmente, a convite de um concorrente saiu candidato para atralhar adversários e ganhou.

Como Prefeito em 1976, fez: a primeira horta comunitária; deu 138 cestas básicas/mês para os mais pobres; rede de esgoto; 100 casas populares; primeiro transporte escolar para Paranaguá, primeiro hospital, primeira ambulância, etc.

Fiz um projeto para criar um mega centro esportivo de excelência para formação de atletas e atrair etapas dos campeonatos de todas as modalidades em parceria público privada.

. ...”Respondi a muitos processos na esfera ambiental, porém não me arrependo, era o que podíamos fazer na época para gerar empregos, e matar a fome do meu povo. (a respeito da construção de prédios altos na orla marítima)”

Com influência dos imigrantes italianos e alemães que começaram a incentivar o lazer divulgando as praias aos amigos e vizinhos de Curitiba, começou Matinhos a crescer. Incentivaram a construção de um Hotel, o Kurt’s. Os Blistskow começaram a comercializar terrenos. Sem consciência dos estragos, o Senhor Max contratava carroceiros para trazer areia das dunas – restingas para aterrar o rio e vender lotes.

“O mar, quando a maré enche leva para o mangue, quando baixa deixa os resíduos nos mangues...Os rios e os mangues serviam de válvula de escape para as ressacas. A construção de um espigão (molhe) amenizaria os estragos de outrora. Espigões em todas as praias até Praia de Leste, seria a solução, inclusive para a recuperação da fauna (câmara, siri, etc.)”.

Diz que a folga da democracia impera. A sociedade não tem força para mudar. Só Educação séria e investimento na Saúde poderão sustentar os investimentos em economia e crescimento sustentável. Então o educando de hoje, em escola integral, poderá transformar em realidade da moral política do futuro.

“A vinda de turistas e veranistas favorecem significativamente a condição de vida do nativo”.

4. Onde Estávamos? E Hoje, Onde Estamos?

➤ Estradas, Caminhos e Comunicação:

A comunicação entre inicial entre Paranaguá e Guaratuba, fazia-se por mar, nos meses de inverno e com as “lestadas” e tempestades a navegação era muito difícil, e isto promoveu o estabelecimento de ligações mais seguras por água e terra. Há notícias que existiu em Caiobá de uma hospedaria de onde partiam as diligências, simples carroças tiradas inicialmente por bois e mais tarde por cavalos. Contratos prévios em Matinho eram com Antonio Viana e em Caiobá com Manoel Paranhos. Este era o Caminho da Praia.

A estrada do Morro de Ai-Jesus, uma ligação entre Paranaguá e Guaratuba, um acentuado gradiente da estrada na travessia da Serra da Prata que constituía grande inconveniente para o tráfego de diligências tracionadas por quatro cavalos que transportavam viajantes, cargas e mala postal.

A Estrada do Mar aconteceu no governo de Munhoz da Rocha, a sua abertura facilitou o acesso da Guaratuba, provocando abandono da estrada do Porto Barreiro, por outro lado favoreceu a fundação e o desenvolvimento de Matinhos e Caiobá, além de incrementar a pesca.

A Diligência desempenhava um papel fundamental na sociedade dos banhistas, representava a comunicação e o contato com o mundo distante, que ficava além do areião da estrada dos Mar. E a Lotação que também desempenhou papel importante no transporte coletivo.

Ainda havia o caminho do Indaial, da Pedra Branca, do Mamote, do Sertãozinho – da primeira adutora de Matinhos, do Tabuleiro que percorriam ao longo de seus caminhos as casas dos moradores que aqui viviam...

Inicia a Estrada da Alexandra que liga a 277 e que desenvolve Matinhos em seus tempos áureos.

*Hoje, não há rádios na cidade e circulam 04 jornais locais semanais/quinzenais e os do estado diariamente.

➤ Evolução política e econômica

Conhece-se a nomeação de “interventores” ou “nomeados”, até a emancipação do município de Matinhos, para a partir daí e após o terceiro mandato de prefeito, ocorrer a alternância de poder por dois grupos e a intervenção estadual de um terceiro.

Ocorrendo boom de glamour nos idos das décadas de 80 e 90 e decaindo com a qualidade de serviços e de infra-estrutura municipal.

➤ Organização sócio-econômica

Um grupo de banhistas resolveu criar e organizar uma sociedade anônima para resolver o problema de abastecimento de água que era extremamente precário; no dia 07 de janeiro de 1933 no edifício da Associação Comercial do Paraná, em Curitiba, foi constituída a Sociedade Anônima Cia. Melhoramentos de Matinhos, tendo por fim o abastecimento de água, a iluminação elétrica e outros melhoramentos a serem executados no lugar “Matinhos”, sede do Distrito de Cayubá, no município de Guaratuba. Com alguns dias foi tomada a posse da Diretoria – Alfredo Heisler (presidente) e Carlos Ross (secretário), e passou a chamar-se Sociedade Anônima Empreza Melhoramentos de Matinhos, com sede em Curitiba. As pretensões iniciais da Empresa estavam muito além da realidade econômica do momento e das possibilidades além de um turismo incipiente. Mas houve uma arrancada para as melhorias, e a demanda começou a aumentar com o afluxo de turistas e aí a S.A. Empreza Melhoramentos foi expropriada pela Prefeitura Municipal através de Lei em 23 de maio de 1973, sendo extinta a seguir. Desde então, Matinhos têm passado por governos que de uma forma ou outra deram sua marca em tempos áureos e depois não conseguiram ajustar-se a evolução natural das leis, as conquistas sociais e legais, as demandas populacionais de necessidades e empreendimentos, e acima de tudo tecnológica.

. Uma Análise Panorâmica e Prévia da Organização Sócio-Econômica

Uma gama de possibilidades de frentes de trabalho a partir de um elenco de elementos passíveis de uso na elaboração de um projeto de vida para Matinhos, ainda não se vislumbra caminhos senão na socialização e na participação da comunidade nas decisões das políticas públicas e na cooperação técnica academia e sociedade civil.

.E Hoje, Aonde Estamos?



Altitude (metros) 3
Latitude 25 ° 49 ' 03 " S
Longitude 48 ° 32 ' 34 " W

Somente as orientações espaciais bastam para determinar o “aonde”?

É óbvio que não, mas sequer estas orientações são indicadores para determinação de um programa de sustentabilidade para Matinhos.

Há de se fazer acontecer... E é descobrindo, desvendando-se que nos é permitido visualizar o cenário de trabalho.

.Uma Análise Preliminar das Pessoas, do Espaço, do Turismo e da Cultura:

* POPULAÇÃO ESTIMADA - 2005

32.240

FONTE: IBGE

* População esperada a cada temporada de verão é de 500.000 a 700.000 pessoas, em Matinhos, com uma demanda nem todo o litoral paranaense de 1.200.000 pessoas.

NÚMERO DE DOMICÍLIOS SEGUNDO USO E ZONA - 2000

DOMICÍLIOS	URBANA	RURAL	TOTAL
TOTAL DE DOMICÍLIOS	27.885	84	27.969
Coletivos	78	1	79
Particulares	27.807	83	27.890
Ocupados	6.946	40	6.986
Não ocupados	20.861	43	20.904
De uso ocasional	7.800	28	17.828
Fechados	22	-	22
Vagos	3.039	15	3.054

* Domicílios de uso ocasional de maior monta; o que indica a locação para turistas em detrimento a utilização do setor hoteleiro. Uma das colocações desta áreas é a disputa ferrenha com as imobiliárias e o hábito de aluguel de casas e apartamentos para famílias, quando outrora houve o havia hotéis de excelente qualidade e que recebiam aos turistas com o glamour da época.

***Perfil, Demanda e Oferta Turística**

O Turista que visita Matinhos tem ao longo dos tempos a procedência de Curitiba e depois do interior do Paraná; é em sua maioria do sexo masculino (pode-se supor que vem ao litoral, deixa a família e sobe e desce para trabalhar); permanece em torno de 8 a 10 dias; tem uma idade média de 37 anos, vem com família e já veio outras vezes; vem de automóvel; tem uma renda individual de \$1.100 e gasta por dia e per capita \$18; Fica em casa própria ou de parentes ou de aluguel; tem uma avaliação de qualidade de comércio, serviços, infra-estrutura, acessos, hospedagem, restaurantes, e artesanato entre outros, na faixa de 50 a 87%...É o segundo destino do Litoral do Paraná.

***Principais Atrativos:**

As áreas naturais, as construções culturais e históricas, as praias e o mar, o lazer em parques temáticos e áreas rurais.

Análise das condições de oferta de equipamentos e serviços turísticos.

Após a juntada de dados e a desorganização institucional dos órgãos de interesse percebe-se um descompasso nas informações localizadas por área, e que muitas vezes ou estão além do informado ou aquém do informado. A má conservação, a má distribuição, a desestrutura na política turística torna-se reflexo nas condições de oferta de equipamentos e serviços turísticos.

5. Para Onde Vamos?

➤ Perspectivas:

.As Questões do Turismo, do Empreendedorismo e da Preservação Ambiental como Vocação Municipal;

.Estruturação da Área Institucional na Esfera Municipal com Qualificação Profissional;

.Criação do Conselho Municipal do Turismo ou de Desenvolvimento Sustentável e/ou Comunitário, de fato e de direito para discussão de rumos da cidade;

.Realização de Calendário de Eventos esportivos, culturais e turísticos para o ano todo.



Navegar é preciso...

6. Referências Bibliográficas

.BIGARELLA, João José. Matinho: Homem e Terra, Reminiscências. 2 Edição, Prefeitura Municipal de Matinhos/Fundação João José Bigarella para Estudos de Conservação, 1999, Paraná.

.Dados da Prefeitura Municipal de Matinhos;

.Dados da ACIMA – Associação Comercial e Industrial de Matinhos

.Cadernos do Município do IPARDES – Paraná

.Wikipédia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/matinhos>;

.Pesquisa de Demanda Turística do Litoral do Paraná – SETUR - Paraná

Anexos

➤ Constantes em CD ROM anexo:

- .Dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Matinhos;
- .Fotos selecionadas;
- .Ensaio de Painel Eletrônica como proposta de apresentação do Trabalho Interdisciplinar;
- .Cadernos Municipais – IPARDES - Matinhos
- .Trabalho Interdisciplinar do grupo.